

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA**

LAIS SPINELLI SALVIATO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SÃO CARLOS
Janeiro de 2024**

LAIS SPINELLI SALVIATO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relatório final de conclusão de curso,
apresentado à Universidade Federal
de São Carlos, como parte das
exigências para a obtenção do título de
médica

Orientadora: Prof^a. Me. Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi

São Carlos - SP
Janeiro de 2024

BANCA DE AVALIAÇÃO

Prof^a. Me. Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi
Departamento de Medicina da UFSCar
Docente orientadora

São Carlos, 12 de janeiro de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de fazer o que sempre sonhei e me dar forças para seguir nessa jornada.

À minha mãe, que tanto se dedicou para que meu objetivo de me tornar médica fosse realizado e me ensinou valores que são imensuráveis para mim enquanto ser humano.

À minha irmã, a quem tanto me espelhei sendo irmã mais nova, e quem sempre esteve disponível quando precisei para me apoiar, me acolher e me lembrar do quanto sou capaz.

Ao Leonardo, meu namorado e melhor amigo, a quem pude confidenciar os desafios dessa profissão que ambos escolhemos trilhar. Que me deu sua empatia genuína e tornou essa trajetória mais leve.

À minha família, que foi a casa para qual sempre pude voltar.

Aos professores e preceptores que me ensinaram as bases do que é ser médica. Que me encorajaram quando não tinha certeza e seguraram minha mão para me mostrar o caminho.

À minha mãe, a mulher mais forte
que conheci e a quem me inspiro
diariamente pra ter uma fração da
sua coragem e generosidade

“É preciso coragem para ser imperfeito. Aceitar e abraçar as nossas fraquezas e amá-las. E deixar de lado a imagem da pessoa que devia ser, para aceitar a pessoa que realmente sou.” (Brené Brown)

RESUMO

Introdução: A formação médica é resultante da somatória do currículo formal - constituído pela grade curricular que se baseia no Projeto Político e Pedagógico do curso, que por sua vez se orienta nas Diretrizes Curriculares Nacionais - e do currículo informal, que contempla as vivências pessoais do indivíduo e as atividades extracurriculares que integra. Assim, conhecer a realidade das atividades extra curriculares que compõem o currículo informal significa compreender melhor grande parte da formação do acadêmico de medicina.

Objetivos: discutir a importância das atividades extracurriculares na formação de um acadêmico de medicina, conectando esses conceitos à experiência pessoal da autora.

Metodologia: este trabalho consiste em um Relato da Experiência, contendo a jornada da autora pelas atividades extra curriculares que integrou e sua percepção sobre as mesmas na sua formação.

Relato de experiência: as atividades extra curriculares abordadas são projetos de extensão, iniciação científica, congressos e simpósios e bolsa treinamento, cada uma com seu próprio impacto na vivência da autora.

Discussão: as atividades extra curriculares são oportunidades oferecidas pela Universidade com potencial de expandir tanto o conhecimento técnico, quando promover experiências pessoais e subjetivas para os estudantes.

Conclusão: as atividades citadas nesse trabalho tiveram papel de extrema importância para a vivência integral da Universidade Pública, bem como para aperfeiçoamento técnico e humano para a autora.

Palavras-chave: Estudante de medicina; currículo; atividades extracurriculares.

ABSTRACT

Introduction: Medical training results from the sum of the formal curriculum - consisting of the curriculum that is based on the course's Political and Pedagogical Project, which is guided by the National Curricular Guidelines - and the informal curriculum, which contemplates the personal experiences of the individual and the extracurricular activities they participate in. Thus, knowing the reality of the extra-curricular activities that make up the informal curriculum means better understanding a large part of the medical student's training.

Objectives: discuss the importance of extracurricular activities in the training of a medical student, connecting these concepts to the author's personal experience.

Methodology: this work consists of an Experience Report, containing the author's journey through the extra curricular activities she participated in and her perception of them in her training.

Experience report: the extra-curricular activities covered are extension projects, scientific initiation, congresses and symposiums and other projects³, each with its own impact on the author's experience.

Discussion: extra-curricular activities are opportunities offered by the University with the potential to expand both technical knowledge and promote personal and subjective experiences for students.

Conclusion: the activities mentioned in this work played an extremely important role in the integral experience of the Public University, as well as for technical and human improvement for the author.

Key-words: Medicine student; curriculum; extracurricular activities.

Lista de Abreviações:

UFSCar: Universidade Federal de São Carlos

PPP: Projeto Político e Pedagógico

EC: Espiral Construtivista

DCN: Diretrizes Nacionais Curriculares

UEE: Unidade Educacional Eletiva

LA: Ligas Acadêmicas

LHEU: Liga de Hematologia da UFSCar

LINFU: Liga de Infectologia da UFSCar

LUTCU: Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar

IC: Iniciação científica

COVID-19: Sars-CoV-2

CoMUSCar: Congresso Médico Universitário de São Carlos

ENPE: Ensino Não Presencial Emergencial

SIGA: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	11
2) OBJETIVO.....	12
3) METODOLOGIA.....	13
4) RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
4.1) Projetos de Extensão.....	13
4.1.1) Ligas Acadêmicas.....	13
4.1.2) Cursos de Pequena Duração.....	15
4.2) Iniciação Científica.....	16
4.3) Congressos e Simpósios.....	16
4.4) Bolsa Treinamento.....	17
5) DISCUSSÃO.....	18
6) CONCLUSÃO.....	19
7) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

1) INTRODUÇÃO

O curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) baseia seu Projeto Político e Pedagógico (PPP)¹ em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo². Nesse sentido, na medicina UFSCar, há ênfase na Espiral Construtivista (EC), sendo um dos fundamentos da metodologia a avaliação de processos e produtos, momento da EC que está voltada à melhoria ou ampliação de capacidades para aprender, para trabalhar em grupo e para intervir na realidade².

Nesse contexto, espera-se que o estudante de medicina da UFSCar, sujeito da sua aprendizagem, identifique, durante a sua formação, tanto lacunas, quanto áreas de interesse a fim de guiar o planejamento e realização de atividades que possibilitem uma formação sob medida, tendo como objetivo a formação médica geral, humanista e reflexiva, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde, conforme preconizado nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para os cursos de medicina³.

No curso de medicina da UFSCar, é previsto no PPP a Unidade Educacional Eletiva (UEE), que consiste em atividades complementares desenvolvidas em períodos pré-estabelecidos na grade curricular, em que o estudante define junto ao seu orientador a área em que irá estagiar - adequada a seu momento na graduação em medicina - e elabora seu a partir de suas necessidades educacionais, à luz do perfil de competência, podendo desenvolvê-lo dentro ou fora da universidade¹. Desse modo, a UEE consiste em uma atividade curricular, prevista na grade do curso, diferentemente das atividades extracurriculares das quais trata este trabalho.

Segundo a DCN para os cursos de medicina, é esperado do médico

[...] uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de

*saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano*³.

Desse modo, uma vez em que o currículo formal do estudante é pautado pela DCN e pelo PPP, é natural que o estudante busque um currículo informal*, que é o currículo fora da matriz curricular obrigatória e delimitado pela autogestão do aluno⁴, constituído pelas atividades extracurriculares. Essas atividades tornam o estudante distinto profissional e tecnicamente de seus pares⁴.

Nesse sentido, atividades extracurriculares se apresentam como uma oportunidade para ter contato com assuntos pouco abordados na graduação, para conhecer mais sobre uma especialidade de interesse com Ligas Acadêmicas (LA), ou ainda ampliar a experiência pessoal e acadêmica com projetos de pesquisa, extensão e demais programas de bolsas acadêmicas. Além de servirem como fundamento teórico e prático para a formação médica, essas atividades também proporcionam contato com diferentes realidades, trabalhando habilidades humanas de muito valor em uma profissão que primariamente lida com pessoas.

Considerando que a formação médica é a somatória dos currículos formal e informal, conhecer a realidade das atividades extracurriculares que compõem o currículo informal significa compreender melhor grande parte da formação do acadêmico de medicina.

2) OBJETIVO

O objetivo deste relato consiste em discutir a importância das atividades extracurriculares na formação de uma acadêmica de medicina, conectando esses conceitos à experiência pessoal da autora com as atividades que compõem seu currículo informal. Assim, este trabalho contempla as atividades que a autora integrou e sua visão subjetiva do papel delas na sua formação médica.

3) MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para esse trabalho é a de Relato da Experiência. Para tanto, a autora traz sua experiência pessoal enquanto acadêmica de medicina do último ano da graduação, e descreve sua jornada pelas atividades extracurriculares que integrou, o impacto em sua formação médica e o embasamento da literatura no que tange o currículo informal.

Desse modo, este relato partirá de referenciais da literatura para afunilar nas vivências pessoais da autora, evidenciando a contribuição de cada atividade em sua formação pessoal,

4) Relato da Experiência

4.1) Projetos de Extensão

Constituindo um dos três pilares da universidade pública, a extensão consiste em oferecer à comunidade uma interação entre a Universidade e a sociedade. Essa interação é uma via de mão-dupla em que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, e os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento na Universidade⁸. Nessa modalidade de atividade extracurricular, os alunos tem a oportunidade de se engajarem em ações que contribuem para aquisição de habilidades importantes a médicos, tais como atenção à saúde, tomada de decisões, educação permanente, e impactar de forma positiva a vida das pessoas envolvidas.

4.1.1) Ligas Acadêmicas (LA)

Para Cavalcante, as LAs são “[...] projetos de extensão que surgem das necessidades de aprofundamento e domínio de determinado campo de saber no qual, entretanto, verificam-se lacunas na oferta pelo ensino ou oportunidades rotineiras de aprendizado”¹⁴. Desse modo, ao mesmo tempo que configuram uma maneira de se

aprofundar em temas de interesse pessoal, as LAs também podem cobrir lacunas que o estudante percebe em sua formação individual⁵.

Durante o primeiro ano de medicina, pude participar como ligante na Liga de Diabetes (LAD), na qual se destacavam ações de promoção e prevenção em saúde junto à comunidade. As ações aconteceram na praça principal da cidade, com aferições da pressão arterial, circunferência abdominal, peso, altura e glicemia dos cidadãos circulantes da região no momento. Baseado no resultado das aferições, as pessoas recebem orientações quanto a medidas não farmacológicas visando melhorar seu estado de saúde, ou ainda orientações para procurar assistência à saúde dependendo da alteração identificada. Desse modo, essa ação é uma grande oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades e atitudes relacionadas ao exame físico, e a comunicação médico-paciente, além de oferecer à população uma oportunidade de identificação de comorbidades, promovendo orientações de mudanças de estilo de vida e alerta para condições que podem estar ocorrendo. Foi um momento muito importante e memorável ter tido essa experiência no primeiro ano de faculdade, por sentir que a atividade teve impacto na vida das pessoas com quem tive contato, transcendendo os limites teóricos estudados nesse momento da graduação.

Em relação ao preenchimento de lacunas na formação, posso afirmar que as LAs complementaram minha formação médica ao permitir aprofundamento em temas pouco trabalhados na grade curricular, além de permitir contato com especialidades de interesse, baseado em aptidão pessoal.

Por fim, um dos grandes proveitos de ter participado de uma LA, no terceiro e quarto ano da graduação, é ter tido a oportunidade de estar na gestão da mesma, exercitando habilidades como desenvolvimento de projetos e eventos que contemplem públicos diversos e trabalho em grupo. Assistir algo que você participou da criação se consolidar e crescer é gratificante. Enquanto acadêmica de medicina, presidi por dois anos consecutivos a Liga de Hematologia da UFSCar (LHEU) e fui diretora das Ligas de Infectologia (LINFU) e de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar (LUTCU). A experiência de presidir uma LA foi um exercício importante de gestão de pessoas e de projetos, cuja experiência adquirida é certamente passível de ser extrapolada para a vida como médica. Desenvolver oficinas e pensar em atividades que preencheriam

lacunas de aprendizado ao mesmo tempo que fossem interessantes para os alunos da medicina e de outros cursos da saúde foi um desafio interessante e enriquecedor, especialmente no que diz respeito à ideação e execução de projetos como oficinas, simpósios e workshops, que exigiram habilidades interpessoais e operacionais.

4.1.2) Cursos de pequena duração

Para além de assuntos médicos, existem projetos de extensão por toda universidade em que alunos de medicina podem integrar, relacionados a diversos temas. Durante a pandemia de COVID-19, surgiram diversas oportunidades de projetos de extensão remotos que se apresentaram como uma possibilidade aos estudantes de continuarem produzindo e se conectando com a universidade.

Particpei durante o terceiro ano de acadêmica de medicina “Conversação em Inglês”, ofertado pelo Centro de Ciências da Natureza do Campus Lagoa do Sino da UFSCar, que objetivou praticar a língua inglesa por meio dos mais diferentes temas, incluindo aqueles recorrentes na atualidade e contou com alunos de diversos cursos da UFSCar e campi. Outro curso que particpei é a atividade de extensão Cine ECOFALANTE, que consistiu na exibição de filmes/documentários relacionados a questões ambientais com reflexões por meio de uma roda de conversa online, e que também contou com alunos de todos campi da UFSCar, e inclusive com demais pessoas da comunidade não vinculados à universidade. Essas atividades puderam promover não somente discussões específicas de temas relevantes à formação de um indivíduo inserido na sociedade, mas também foram uma oportunidade de exercitar meus gostos pessoais em atividades acadêmicas para além da medicina. Esse ponto traz à tona a reflexão que a Universidade não somente tem o papel de capacitar o aluno para o mercado de trabalho e fornecer um diploma, mas também formar indivíduos completos e humanos, além de colocá-lo em contato com a imensidão da diversidade presente nos indivíduos, e através da diversidade construir conexões e identificação.

4.2) Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC), como o nome descreve, é responsável por introduzir o aluno à produção de trabalhos científicos, de forma que ele conduza o estudo sob a orientação de um professor universitário¹². No campo da medicina, a importância do envolvimento com pesquisas científicas vai além do envolvimento direto do estudante com a produção acadêmica: sua relevância está também em compreender o processo de formação de evidências que orientam a prática médica⁶.

Para além da importância teórica de estar inserido em projetos de IC, o engajamento do estudante com a produção científica proporciona a ele habilidades como a organização e delegação de tarefas, bem como escrita e oratória que procedem a divulgação de um artigo⁷. Nesse sentido, a inserção do aluno em eventos de divulgação e atualização científica corresponde a uma experiência importante para a sua formação.

Para mim, estar inserida desde o primeiro ano em projetos de IC proporcionou um crescimento pessoal e acadêmico de suma importância. Começar logo no primeiro semestre da faculdade na produção científica desenvolveu a curiosidade e interesse em entender como as evidências são desenvolvidas e aplicadas. A ida ao campo para coleta de dados representou um grande passo para alguém que estava inserida no ambiente universitário há pouco tempo. Já no terceiro ano de faculdade, em meio à pandemia de Sars-CoV-2 (COVID-19), desenvolver um novo projeto de IC, relacionado ao momento que se sucedia no globo, significou, manter-se atualizada, produzindo e inserida no ambiente acadêmico, quando todas as atividades curriculares estavam paralisadas. No total, foram três projetos aos quais me dediquei durante a graduação, tendo cada vez mais autonomia e aptidão para executá-los.

4.3) Congressos e Simpósios

Com um vínculo bem mais evidente em relação à produção científica, os simpósios e congressos são outro exemplo de atividade extracurricular presente e amplamente disponível desde o primeiro ano de graduação. Seja simpósios organizados pelas LAs, o tradicional Congresso Médico Universitário de São Carlos

(CoMUSCar), ou ainda congressos estaduais, nacionais e internacionais de amplo impacto. Essas atividades certamente chamam a atenção dos estudantes de graduação por conectá-los ao que tem de mais novo em cada área e até por fornecer *networking* visando sua prática médica. Além de atualização teórica, são oportunidades de se aperfeiçoar tecnicamente nas oficinas práticas ofertadas, praticar a oratória e habilidades de comunicação apresentando seu próprio projeto científico, ou ainda, desenvolver habilidades de gestão e organização de eventos ao integrar a comissão organizadora

Durante a faculdade, participei de diversos congressos e simpósios locais, promovidos pelas LAs ou mesmo pela própria Universidade como ouvinte. Também tive a oportunidade de apresentar meus trabalhos de IC desenvolvidos ao longo dos anos para avaliadores e para a comunidade universitária como um todo. No último ano de curso, tive a oportunidade de ser selecionada para apresentar meu projeto de pesquisa em um congresso nacional para uma plateia de profissionais da saúde, além de receber mentoria individual para melhoramento do projeto e publicação do resumo em revista associada ao congresso.

4.4) Bolsa Treinamento

Segundo a UFSCar, “a Bolsa Treinamento tem por objetivo oferecer aos alunos de graduação da UFSCar a oportunidade de treinamento em atividades ligadas à formação dada pelos cursos de graduação”⁹, de modo a fortalecer a formação do aluno, preferencialmente exercitando-o nas práticas de tendências inovadoras¹⁰.

Durante a pandemia de COVID-19, uma alternativa que surgiu para manter o ensino na UFSCar, de maneira remota, foi o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE), que se baseou em tecnologias e ambientes de ensino-aprendizagem virtuais para acontecer¹¹. Nesse contexto, foram ofertadas Bolsas Treinamento com o objetivo de melhorar a experiência de alunos e docentes nessa modalidade recente de educação implementada. O edital Projeto Produção de Conteúdos Audiovisuais para Auxílio à Docência na UFSCar, teve como objetivo instrumentalizar docentes com tecnologias abertas e gratuitas para a produção de conteúdo digital na docência, e o

edital Promoção da Acessibilidade em Atividades de Ensino Não Presenciais Emergenciais, tornar acessíveis documentos, vídeos e demais recursos utilizados no ensino virtual para estudantes com deficiência da UFSCar.

Nesse contexto, integrei a primeira turma de bolsistas treinamento em Promoção da Acessibilidade em Atividades de Ensino Não Presenciais Emergenciais, e recebi capacitação para adaptação de documentos através de aulas e dinâmicas virtuais com servidores da UFSCar e por meio uma disciplina formal denominada “Educação Superior e Acessibilidade da Pessoa com Deficiência”, também realizada de forma remota. A partir dessa vivência e de conhecimentos prévios com as tecnologias utilizadas, pude adaptar documentos para formatos acessíveis, melhorar imagens e gráficos para alunos com baixa visão, digitalizar livros físicos ou gravá-los em áudio, além de auxiliar os alunos na inscrição de matérias pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - UFSCar (SIGA), entre outras atividades. Além do ganho de conhecimento técnico e teórico relacionado à inserção de pessoas com deficiência no ensino superior, foi uma oportunidade ímpar para me conectar com realidades diferentes e fazer parte de um projeto que impacta diretamente a vida de estudantes que também tiveram seus cursos de graduação afetados pela pandemia que se desenrolava no mundo. Além disso, as competências adquiridas poderão ser utilizadas a fim de melhorar a comunicação e acesso às pessoas com deficiência às informações em saúde.

5) DISCUSSÃO

Resende *et al* evidenciou que 91,4% dos discentes de medicina de uma universidade federal do primeiro ao oitavo semestre concordam que a participação em Programas de Pesquisa, Extensão e/ou Iniciação Científica contribui para a formação de uma nova vocação, para a formação de pesquisadores produtivos e para o fornecimento de um legado para a comunidade e para o próprio curso de graduação¹³. Demonstrou também, em relação à iniciação científica, que seu principal benefício diz respeito à obter uma melhor qualificação e diferenciação dos alunos que não participam de programas do gênero¹³. Da Costa *et al* pontuou em seu trabalho que a diferenciação do currículo, através do currículo informal, agrega habilidades, conhecimento,

competências e desenvolvimento humano e é um fator de distinção profissional no mercado de trabalho⁴. Nesse sentido, é evidente que a participação em atividades extracurriculares que compõem o currículo informal agrega tanto no aspecto de qualificação do acadêmico de medicina, quanto no âmbito subjetivo de crescimento pessoal, legado para a comunidade e impactação positiva de vidas na trajetória.

Através das atividades extracurriculares, somadas ao currículo formal, torna-se possível a formação de médicos que não baseiam seu atendimento apenas em conhecimentos ambulatoriais e hospitalares, mas sim um profissional que tem como aliado o progresso da ciência e um indivíduo centrado em estreitar sua interação com a comunidade¹³.

Olhando para minha trajetória, enquanto acadêmica do último ano de medicina prestes a me formar médica, consigo compreender o impacto que participar de atividades extracurriculares teve na minha graduação: permitiu que eu ampliasse meu referencial teórico e prático para além das atividades curriculares do curso de medicina, exercitasse áreas de aptidão pessoal e a construção de um currículo diferenciado enquanto estratégia profissional, buscando uma formação humanística, crítica e reflexiva com a aquisição de competências para além das que a formação curricular proporcionariam.

6) CONCLUSÃO

As atividades extracurriculares têm um papel de grande importância na formação do acadêmico de medicina, complementando o currículo formal de modo a incluir atividades orientadas nas especificidades e aptidões do estudante e que preenchem lacunas em sua formação. Assim, incrementam o currículo, personalizando-o, e promovem experiências pessoais e subjetivas que o aproximam da comunidade e o tornam um médico melhor capacitado para atender as demandas de seus pacientes.

Para mim, ter participado das atividades relatadas significou investir em ser uma médica melhor técnica e humanamente e experienciar a universidade pública de maneira integral.

7) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Medicina UFSCar - Projeto Político Pedagógico. 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>. Acesso em 07/01/2024.
- (2) LIMA, VV. Constructivist spiral: an active learning methodology. Interface (Botucatu). 2017; 21(61):421-34.
- (3) DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em 07/01/2024.
- (4) DA COSTA, Bartira Ercília Pinheiro et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. Scientia Medica (PUCRS. Impresso), 2012.
- (5) BOTELHO, Nara Macedo; FERREIRA, Iago Gonçalves; SOUZA, Luis Eduardo Almeida. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão / Medicine academic leagues: review article. Rev. para. med ; 27(4)out.-dez. 2013.
- (6) MORAES, David William et al. Interest in research among medical students: Challenges for the undergraduate education. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 62, p. 652-658, 2016.
- (7) PIROLA, Sarah Beatriz de França Bortolato et al. A importância da Iniciação Científica na graduação de Medicina. Revista Corpus Hippocraticum, v. 1, n. 1, 2020.
- (8) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. “O que é um projeto de extensão?”. Pro-reitoria de extensão. 2020.

- (9) BOLSA TREINAMENTO. Disponível em:
<https://www.prograd.ufscar.br/estudantes-de-graduacao/bolsas/bolsa-treinamento/bolsa-treinamento>. Acesso em 09/01/24.
- (10) SUB-PROGRAMA “TREINAMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO” REGULAMENTO. 1990. Disponível em:
https://www.prograd.ufscar.br/estudantes-de-graduacao/bolsas/arquivos-estudantes/arquivos-bolsas/Regulamento_BolsaTreinamento.pdf. Acesso em 09/01/2024.
- (11) RESOLUÇÃO COG Nº 329, DE 27 DE JULHO DE 2020. Disponível em:
https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluoCoG329.pdf. Acesso em 09/01/2024.
- (12) STEINERT Y, MCLEOD PJ, LIBEN S, SNELL L. Writing for publication in medical education: the benefits of a faculty development workshop and peer writing group. *MedTeach*, 30(8):280-5, 2008.
- (13) RESENDE, Juliana Cavalcanti et al. Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em medicina. *Revista brasileira de ciências da saúde*, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2013.
- (14) CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e190857, 2021.